

ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM NA MINIMIZAÇÃO DOS EFEITOS ADVERSOS DA QUIMIOTERAPIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

BARROS, S. C. C.¹; RAVELLI, R. C. R.²

Palavras-chave: Quimioterapia infantil. Protocolos de enfermagem. Oncologia pediátrica

INTRODUÇÃO

O câncer infanto-juvenil engloba um grupo extenso de doenças que tem em comum o crescimento desordenado de células com alterações consideradas malignas para o organismo, sendo essas doenças diferenciadas pela observação do tipo de células e tecidos que atingem inicialmente (INCA, 2023).

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (2023), no Brasil as neoplasias representam a principal causa de mortalidade entre crianças e adolescentes na faixa etária de 1 a 19 anos, correspondendo a 8% dos óbitos, sendo os tipos de câncer mais comuns nessa faixa etária as leucemias, os tumores do Sistema Nervoso Central e os linfomas. Mesmo com essa taxa, devido aos grandes avanços na área de tratamento dessa especialidade, a probabilidade da cura está na faixa de 80% com o início imediato de intervenções contra a doença (Martins; Silva-Rodrigues, 2022).

Nesse contexto, o tratamento recomendado é baseado no tipo de neoplasia presente, com a possibilidade de três intervenções: a radioterapia, procedimentos cirúrgicos e a quimioterapia, permitindo o uso individual ou combinado das mesmas (Martins; Silva-Rodrigues, 2022). A quimioterapia é o tratamento adotado com maior frequência contra o câncer, ele utiliza agentes químicos que destroem as células cancerígenas, mas, devido a sua pouca especificidade, também prejudicam células saudáveis, causando vários efeitos adversos para o paciente, que podem e devem ser manejados pela equipe de enfermagem com o objetivo de melhorar o processo terapêutico do paciente (Cavaler *et al.*, 2017).

¹ Steffany Caroline Costa Barros. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP Apucarana – Pr. 2024. Contato: steffanycosta368@gmail.com

² Rita de Cassia Rosiney Ravelli. Orientadora da Pesquisa. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP Apucarana – Pr. 2024. Contato: rita.ravelli@fap.com.br

O problema da pesquisa foca na análise das principais práticas de enfermagem utilizadas para alívio dos efeitos colaterais da quimioterapia em pacientes pediátricos, com ênfase nas estratégias mais eficazes para colaborar com o bem-estar e a qualidade de vida da criança durante o tratamento antineoplásico. Sendo assim, o principal objetivo dessa pesquisa é compreender as práticas e protocolos de enfermagem utilizadas para minimizar os efeitos colaterais da quimioterapia em pacientes pediátricos, visando melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dessas crianças e adolescentes.

Esse estudo justifica-se pelo interesse intrínseco em aprofundar o entendimento sobre a assistência de enfermagem a pacientes pediátricos com câncer, motivado pelo desejo pessoal de, no futuro, atuar especificamente nessa área, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida desses pacientes. Além disso, a pesquisa proporcionará a possibilidade de aprofundar o conhecimento sobre as práticas de enfermagem na oncologia pediátrica para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e humanizadas, contribuindo para a melhoria contínua dos cuidados oferecidos e, conseqüentemente, para o aumento da qualidade de vida dos pequenos pacientes. O material também contribuirá para a formação acadêmica de futuros profissionais da área da saúde, fornecendo evidências que aprimorem protocolos clínicos que contribuam para a implementação do cuidado.

Diante do exposto, o presente estudo apresenta os mais frequentes tipos de câncer infanto-juvenil e tratamentos utilizados, focando na quimioterapia e nos impactos na vida desses pacientes durante o processo de tratamento, que podem ser controlados pela equipe de enfermagem com os protocolos adequados em cada um dos casos.

OBJETIVO

Compreender as práticas e protocolos de enfermagem utilizadas para minimizar os efeitos colaterais da quimioterapia em pacientes pediátricos, visando melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dessas crianças.

MÉTODO

O presente estudo se trata de uma revisão bibliográfica narrativa da literatura focado em pacientes pediátricos, e em como o enfermeiro pode contribuir para controlar efeitos colaterais ocasionados pelo período de quimioterapia. Para esse fim,

foram utilizadas bases de dados de caráter eletrônico como Google Acadêmico, PubMed, Lilacs e sites oficiais confiáveis como Ministério da Saúde e Instituto Nacional do Câncer. Foram considerados publicações e artigos nacionais e internacionais publicados no período de 2017 a 2024 que estivessem relacionados com o tema em questão. Os critérios de exclusão foram aplicados a artigos e publicações com datas de publicação anteriores ao período estabelecido e que não estivessem relacionados à temática abordada.

DESENVOLVIMENTO

O câncer é definido como um grupo de doenças caracterizadas pelo crescimento desordenado de células com defeito genético (INCA, 2023). Esses defeitos genéticos podem ocorrer por causa de alterações adquiridas ou hereditárias que alteram o comportamento celular, fazendo com que as mesmas percam sua capacidade de regular o ciclo de crescimento, divisão e morte celular (Silva, 2021).

As neoplasias infanto-juvenil geralmente se diferem do câncer em adultos por serem originadas de células que ainda estão em desenvolvimento ou em sua fase imatura, chamadas de células embrionárias (Santos *et al.*, 2021). Segundo Silva (2021), outro ponto principal a ser abordado é que os tipos de câncer predominantes em pacientes infanto-juvenis acometem células hematopoiéticas e o tecido conjuntivo, diferente de pacientes na fase adulta que desenvolvem neoplasias principalmente em tecidos de revestimento. Por isso, de acordo com autora, os três principais tipos de neoplasia em crianças são leucemias, linfomas, e tumores do Sistema Nervoso Central.

De acordo com Santos *et al.* (2021) na infância o câncer possui alta letalidade, se manifestando de forma aguda, ou seja, com um desenvolvimento acelerado, agredindo o organismo do paciente e com possibilidade de se espalhar rapidamente pelo organismo. Nesse contexto, com relação ao diagnóstico precoce, é necessário que o acompanhamento médico da criança e do adolescente seja constante, já que os sintomas podem ser confundidos com doenças comuns para a faixa etária (Brasil, 2022).

Sob essa perspectiva, o tratamento adotado é selecionado com base no quadro clínico apresentado pelo paciente, considerando as individualidades da doença naquele organismo, possibilitando a adoção da intervenção terapêutica mais indicada para cada caso, sendo que os três tratamentos utilizados com maior

frequência consistem em: radioterapia, quimioterapia e procedimento cirúrgico (INCA, 2023).

A quimioterapia é tratamento com maior constância contra o câncer, utilizando agentes químicos que destroem as células cancerígenas, mas, devido a sua pouca especificidade, também prejudicam células saudáveis, causando vários efeitos adversos para o paciente (Cavaler *et al.*, 2017).

No entanto, segundo o Instituto Nacional do Câncer (2022) os principais efeitos adversos da quimioterapia são constituídos por fraqueza, diarreia, feridas na boca, alopecia, enjoos e vômito. Em um contexto pediátrico, são adicionados efeitos colaterais como mucosite, dor, ansiedade, depressão, problemas cognitivos, distúrbios de aparência e comunicação (Martins; Silva-Rodrigues, 2022).

O enfermeiro tem o papel de monitorar, notificar, classificar e avaliar os efeitos colaterais ocasionados pela quimioterapia, além facilitar o período para o paciente pediátrico e para os pais. Nesse contexto, vale ressaltar que o cuidado com a família é importante para promover um ambiente com menos estresse para a criança/adolescente portador da doença, pois é necessário enfatizar que essa faixa etária está em constante desenvolvimento fisiológico, cognitivo e social, precisando de um ambiente favorável para se desenvolver (Martins; Silva-Rodrigues, 2022).

Logo, é fundamental que além do controle de efeitos adversos físicos, a equipe de enfermagem considere as individualidades da criança/adolescente e construa um ambiente livre do excesso de estresse e com o favorecimento do desenvolvimento psicossocial para diminuir efeitos adversos cognitivos e sociais, além de os efeitos físicos (Neves; Mendes; Santos, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, compreende-se que, as práticas e protocolos de enfermagem voltados para minimizar os efeitos colaterais da quimioterapia em pacientes pediátricos são essenciais para promover o bem-estar e melhorar a qualidade de vida dessas crianças.

A aplicação de cuidados personalizados, a gestão eficaz de sintomas como náuseas e fadiga, e o suporte emocional tanto para os pacientes quanto para suas famílias, contribuem significativamente para a adesão ao tratamento e para a redução do sofrimento. Assim, a enfermagem desempenha um papel fundamental na recuperação e no conforto dos pequenos pacientes oncológicos.

Por fim, a pesquisa acerca da temática foi iniciada em agosto de 2024 e ainda está em andamento, com previsão de conclusão para junho de 2025.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Câncer infantojuvenil: diagnóstico precoce possibilita cura em 80% dos casos**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/infantojuvenil>. Acesso em: 15 set. 2024.

CAVALER, Aline Warmling Warmling *et al.* Assistência de enfermagem frente aos efeitos colaterais em pacientes submetidos a quimioterapia. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, p. 200-212, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Câncer Infantojuvenil**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/infantojuvenil>. Acesso em: 19 set. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Quimioterapia**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento/quimioterapia#:~:text=%C3%89%20um%20tipo%20de%20tratamento,%2C%20tamb%C3%A9m%2C%20que%20se%20espalhem>. Acesso em: 13 set. 2024.

MARTINS, Natacha Figueredo; SILVA-RODRIGUES, Fernanda Machado. Assessment and management of adverse effects of pediatric chemotherapy treatment: an integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 10, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32131>. Acesso em: 19 set. 2024.

NEVES, Jéssica Nunes; MENDES, Daniella RG; SANTOS, Walquíria Lene dos. Enfermagem em oncologia pediátrica: Fatores de excelência na assistência integralizada. **Rev Senaaires. Góias: Valparaíso**, 2017.

SANTOS, Ana Paula Batista dos *et al.* Capacitação profissional e sua articulação na assistência de enfermagem à criança com câncer. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e4710615475-e4710615475, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15475>. Acesso em: 15 sep. 2024.

SILVA, Denise Bousfield da. **Epidemiologia e diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil**. 2021. SCP –Sociedade Catarinense de Pediatria, 2021. Disponível em: <https://www.scp.org.br/wp-content/uploads/2021/09/dc-epidemio-e-diag-precoce-ca-infantojuvenil.pdf>. Acesso em: 19 set. 2024.